

GRUPO FOCAL PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS À PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília Alexandrina de Farias Pontes ¹
Deborah Helena Batista Leite ²
Jacira dos Santos Oliveira ³

RESUMO

O crescimento da população idosa no Brasil tem sido acompanhado pelo aumento da proporção de idosos com demandas por cuidados de longa duração. As instituições de longa permanência para pessoa idosa (ILPI's) são um dos serviços que oferecem esses cuidados, dentre os quais se destaca a assistência realizada pela equipe de enfermagem. O perfil de saúde da pessoa idosa institucionalizada é composto por uma dependência funcional que geralmente é acompanhada por doenças crônicas, e tem sido associado a um maior risco de queda. Nessa perspectiva, é importante que a equipe de enfermagem esteja capacitada para identificar os riscos de queda e elaborar medidas de cuidado para sua prevenção. Diante disso, objetivou-se relatar a vivência em um grupo focal para equipe de enfermagem sobre prevenção de quedas à pessoa idosa institucionalizada, a partir da perspectiva de uma discente extensionista do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Trata-se de um relato de experiência, acerca do encontro com uma equipe de enfermagem de uma ILPI, em João Pessoa/PB, em abril de 2023, o qual teve a duração de 2 horas. O grupo foi conduzido por uma estudante da pós-graduação em Enfermagem da UFPB e por uma graduanda de Enfermagem da mesma instituição, seguindo um roteiro semiestruturado que abordou temas como fatores de risco, estratégias de comunicação, prevenção e desafios enfrentados. As estratégias e desafios mencionados pelos participantes abrangeram fatores importantes na avaliação do risco de queda e sua prevenção, principalmente no que tange a necessidade de capacitação, trabalho em equipe e a complexidade das medidas preventivas. Vivenciar o grupo focal enquanto extensionista foi uma experiência de muita valia para a formação acadêmica, evidenciando o cenário atual do protagonismo da enfermagem no cuidado à pessoa idosa institucionalizada e sua responsabilidade frente aos desafios para prevenir as quedas nessa população.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas, Enfermagem, Instituição de Longa Permanência para Idosos.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ponts.cecilia@gmail.com;

² Mestranda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, deborah.ufpb.enf@gmail.com;

³ Professor orientador: Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jacirasantosoliveira@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento da população brasileira tem se constituído como um fenômeno contínuo e acelerado, demonstrado pelo IBGE em sua última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), que estimou um crescimento de 3,4% da parcela populacional com 60 anos ou mais, nos últimos 10 anos (Damaceno et al., 2019; IBGE, 2022).

Esse rápido processo tem suscitado preocupação ao ser relacionado a diversos fatores, tais como a carência de serviços especializados destinados a atender de maneira apropriada essa parcela da população e a falta de preparo da parte dos familiares para lidar adequadamente com as transformações complexas e inerentes à senescência, que é um processo vivido de maneira distinta por cada indivíduo e naturalmente impõe demandas específicas, manifestando-se através de alterações físicas, psíquicas e sociais que podem impactar significativamente sua qualidade de vida (Damaceno et al., 2019; Dias et al., 2021).

Ao considerar tais aspectos, é percebido um crescimento no contingente de idosos que necessitam de cuidados de longa duração (Ferreira et al., 2021). As instituições de longa permanência para idosos (ILPI's) são as residências coletivas que atendem esses idosos que estão em busca da garantia de bem-estar, cuidado profissional e conforto (Fernandes et al., 2019; Dias et al., 2021). Na esfera do cuidado profissional, a equipe de enfermagem desempenha uma função crucial na promoção da saúde, destacando-se na identificação das particularidades decorrentes do processo de envelhecimento, bem como buscando envolver a família no cuidado e colaborando com outros profissionais na resolução de questões de saúde, com o intuito de contribuir para um envelhecimento mais saudável (Dias et al., 2021).

Dentre os fatores que demandam a avaliação da enfermagem para proporcionar uma atenção integral, destaca-se o perfil de saúde da pessoa idosa institucionalizada, caracterizado pela dependência funcional e associado a doenças crônicas (Ferreira et al., 2021). Esse perfil está progressivamente relacionado a um elevado risco de quedas, quando comparado ao contexto de idosos que residem em seus domicílios (Baixinho e Dixe, 2020).

As consequências de quedas nesse grupo populacional incluem restrições nas atividades diárias, síndromes pós-queda, perda de autonomia, imobilização e quadros depressivos (Aguar et al., 2019). Nesse sentido, a prevenção de quedas surge como uma prioridade nos cuidados de longa duração, constituindo-se como uma medida essencial para fomentar o bem-estar. Para

isso, a equipe de enfermagem precisa estar apta a identificar os riscos de queda e elaborar estratégias de cuidado eficazes para sua prevenção (Aguilar et al., 2019).

Diante desse contexto, o presente estudo almeja relatar a experiência vivenciada em um grupo focal com a equipe de enfermagem de uma ILPI, explorando a prevenção de quedas na população idosa institucionalizada. Essa abordagem foi realizada a partir da perspectiva de uma discente extensionista do curso de graduação em enfermagem, explorando estratégias preventivas de quedas e os desafios inerentes à sua implementação.

METODOLOGIA

Este relato descreve a experiência relacionada à realização de um Grupo Focal com a equipe de enfermagem de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) situada no município de João Pessoa/PB, ocorrido em abril de 2023, com uma duração total de 2 horas.

A equipe, composta por 2 enfermeiras e 4 técnicas de enfermagem, participou do grupo focal conduzido por uma estudante de pós-graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em colaboração com uma graduanda da mesma instituição, extensionista bolsista do Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde para Prevenção de Quedas em Adultos e Idosos Hospitalizados”.

A abordagem metodológica adotada envolveu a utilização de um roteiro semiestruturado, centrando-se em temas pertinentes, como fatores de risco, estratégias de comunicação, prevenção e desafios enfrentados no âmbito da prática da enfermagem em ILPIs.

O Grupo Focal (GF) é uma técnica de investigação da metodologia qualitativa, de caráter descritivo, que visa capturar as opiniões e posturas dos entrevistados em relação ao objeto de estudo proposto, possibilitando ao pesquisador compreender as percepções dos participantes de maneira minuciosa (Soares *et al.*, 2016).

No âmbito da saúde, a Enfermagem foi pioneira na aplicação desta técnica de coleta de dados, contribuindo significativamente para a produção de conhecimento (Kinalski et al., 2017). O Grupo Focal é uma ferramenta crucial para a pesquisa em enfermagem, promovendo práticas embasadas em evidências e reflexões que correspondam à realidade vivenciada pela categoria profissional (Santos et al., 2019).

O estudo tem aprovação do Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba sob parecer de nº 5.982.356.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) foi instituído pelo Ministério da Saúde do Brasil por meio da Portaria nº 529 de 1º de abril de 2013, para monitorar e prevenir danos na assistência em saúde. A prevenção de quedas foi instituída como uma das áreas temáticas para construir protocolos, guias e manuais voltados à segurança do paciente. (Brasil, 2013)

As quedas são a segunda principal causa de mortes por ferimento não intencional em todo o mundo, em que a cada ano, 37,3 milhões delas são graves o suficiente para necessitar de atenção médica (Rosa *et al.*, 2019). De acordo com dados contidos no Protocolo de Prevenção de Quedas do Ministério da Saúde do Brasil, há uma maior ocorrência de quedas nos pacientes em transferência para ILPI's (Brasil, 2013).

Em um estudo realizado com duas ILPI's no município de Porto Alegre-RS, onde identificou-se o perfil demográfico, clínico, bem como o contexto de risco e da ocorrência de quedas, foram encontrados alguns fatores associados à ocorrência de quedas em idosos institucionalizados, a exemplo do déficit auditivo, força de prensão palmar, grau de dependência e a avaliação do risco de queda pela Escala de Quedas de Morse (Rosa *et al.*, 2019). Esses dados reforçam que não há um único agente causal para este evento e que a identificação dos idosos com risco é importante para estabelecer medidas efetivas de prevenção de quedas e das lesões associadas a estas (Baixinho *et al.*, 2020).

Considerando esta questão, o grupo focal foi direcionado para explorar temáticas relacionadas à forma como a equipe de enfermagem identifica os riscos de queda e aos desafios percebidos na execução dos cuidados necessários nessa área.

Para tanto, foram elaboradas perguntas baseadas nos conceitos da Teoria de Adaptação de Callista Roy, a qual postula que o indivíduo está constantemente sujeito a influências externas e internas que impactam e geram a necessidade de respostas, as quais podem ser adaptativas ou ineficazes. Conforme delineado pela teoria, o propósito da enfermagem reside

em fomentar respostas adaptativas, fortalecendo a habilidade da pessoa para lidar com as circunstâncias ao seu redor (Coelho e Mendes, 2011).

Este modelo, centrado na integralidade do cuidado, assume papel crucial na avaliação dos riscos de quedas, abrangendo tanto aqueles intrínsecos, relacionados à condição de saúde do indivíduo, quanto os extrínsecos, que envolvem aspectos estruturais e de infraestrutura e busca, junto aos profissionais, compreender sua perspectiva em torno dessa temática (Aguiar *et al.*, 2019).

Sendo assim, em resposta às perguntas formuladas, a equipe de enfermagem compartilhou as complexidades associadas à implementação de medidas preventivas, destacou os desafios para a efetiva colaboração em equipe e enfatizou a necessidade de capacitação para aprimorar o atendimento à população assistida.

No que diz respeito à implementação das medidas preventivas, enfatizaram a diversidade de diagnósticos de saúde apresentados pelos idosos da instituição, demandando um monitoramento contínuo. As profissionais salientaram que essa tarefa torna-se desafiadora devido à estrutura física da ILPI, composta por uma casa antiga com vários pavimentos, dificultando uma comunicação ágil entre a equipe de saúde e os idosos. No tocante aos desafios no trabalho em equipe, foi compartilhada a falta de padronização nos registros de enfermagem, contribuindo para uma possível subnotificação de quedas e, conseqüentemente, dificultando a continuidade do cuidado adequado. Por fim, reconheceu-se que, diante dos complexos quadros de fragilidade dos idosos da ILPI, a capacitação dos profissionais da equipe é imperativa para melhor atendê-los e para que possam identificar e intervir nos riscos de quedas de maneira eficaz.

Os desafios identificados encontram respaldo em uma pesquisa conduzida junto a 16 administradores de quatro ILPIs na Carolina do Norte, EUA. O objetivo dessa pesquisa foi compreender as estratégias de prevenção de quedas adotadas por essas instituições, revelando diversas barreiras. Entre elas, destacam-se as rápidas mudanças no status funcional e cognitivo dos idosos, a falta de familiaridade das equipes com suas necessidades específicas e as políticas organizativas internas das próprias ILPIs. (Cary Jr *et al.*, 2018)

Observa-se, assim, que para reduzir o índice de quedas ILPIs, é imperativo atuar em diversas frentes e abranger não apenas o aspecto físico-fisiológico dos idosos, mas também considerar as dinâmicas de trabalho em equipe, a implementação de práticas de educação

continuada pela equipe de saúde e a superação dos desafios administrativos que podem dificultar a efetivação de protocolos de segurança eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência explicita a responsabilidade que a Enfermagem precisa assumir no cuidado à pessoa idosa institucionalizada. A equipe de Enfermagem, ao esclarecer os desafios intrínsecos à prevenção de quedas, evidenciou a necessidade de abordagens proativas e estratégias eficazes para garantir a segurança dos residentes.

O cenário complexo apresentado durante a atividade de grupo focal reforça a urgência da capacitação contínua. A Enfermagem, ao atuar em Instituições de Longa Permanência para Idosos, deve manter-se atualizada e apta a enfrentar as demandas dinâmicas desse ambiente. Assim, a busca por aprimoramento profissional torna-se imperativa para garantir não apenas a prevenção de quedas, mas também a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos idosos sob cuidado institucional.

Destaca-se a necessidade de novas pesquisas envolvendo a prevenção de quedas em ILPIs, considerando como este desafio está em constante evolução. A enfermagem desempenha um papel importante em contribuir com o escopo de pesquisa científica do tema, identificando lacunas nas abordagens existentes e impulsionando a inovação da prática de prevenção de quedas baseada em evidências, aprimorando a qualidade do cuidado destinado aos idosos institucionalizados.

No que diz respeito ao desenvolvimento pessoal, enxerga-se como uma valiosa oportunidade o conhecimento do campo prático dos cuidados de enfermagem, permitindo a imersão no processo de trabalho de uma equipe de enfermagem, com suas nuances e particularidades. Essa vivência não apenas enriquece a trajetória acadêmica da estudante, mas também contribui de maneira significativa para sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jefferson Ribeiro et al. Fatores de risco associados à queda em pacientes internados na clínica médica-cirúrgica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 617-623, 2019

BAIXINHO, Cristina Lavareda; BERNARDES, Rafael Alves; HENRIQUES, Maria Adriana. Como avaliar o risco de queda em idosos institucionalizados?. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

BAIXINHO, Cristina Lavareda; DOS ANJOS DIXE, Maria. Quais as práticas dos cuidadores para prevenir as quedas nos idosos institucionalizados?. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020

Brasil. Ministério da Saúde. Anexo 1: Protocolo prevenção de quedas [Internet]. [sem local]: [sem editor]; 2013 [acesso em 20 nov. 2023]. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Mai/06/protocolos_CP_n6_2013.pdf

CARY JR, Michael P. et al. Management team perceptions of risks and strategies for preventing falls among short-stay patients in nursing homes. **The health care manager**, v. 37, n. 1, p. 76-85, 2018.

COELHO, Sônia Margarida Santos; MENDES, Isabel Margarida Dias Monteiro. Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 845-850, 2011.

DAMACENO, Daniela Garcia; CHIRELLI, Mara Quaglio; LAZARINI, Carlos Alberto. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

DE ANDRADE SANTOS, Alice et al. Grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa em enfermagem: Um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 17, p. e1648-e1648, 2019.

FERREIRA, Clara Jéssica Silva et al. O cuidado ao idoso institucionalizado: perspectivas dos cuidadores e da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7230-e7230, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KINALSKI, Daniela Dal Forno et al. Focus group on qualitative research: experience report. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, p. 424-429, 2017.



ROSA, Vitor Pena Prazido; CAPPELLARI, Fátima Cristina Bordin Dutra; URBANETTO, Janete de Souza. Análise dos fatores de risco para queda em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

SOARES, Mirelle Inácio; CAMELO, Silvia Helena Henriques; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues. Technique of focus group in qualitative data collection: experience report. **REME Rev Min Enferm**, v. 20, p. e942, 2016.